

## O PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFOP

Karen Cecília Dias Amorim<sup>1</sup>  
Josiane Aparecida Machado<sup>2</sup>  
Júlia Silva de Carvalho Almeida Pico<sup>3</sup>  
Letícia dos Anjos Rodrigues<sup>4</sup>  
Alexandra Resende Campos<sup>5</sup>

### RESUMO

Com a implementação da Lei de Cotas (Lei nº12.711/2012) e com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni (Decreto nº6096/2007), o perfil social, econômico e étnico dos/as universitários/as tem se alterado. Em relação aos cursos de licenciatura, pesquisas vem demonstrando que são ocupados em sua maioria por estudantes de classes populares e do gênero feminino. Considerando estes fatores, o objetivo desta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia/UFOP, é traçar o perfil social, econômico e cultural dos/das estudantes do curso de Pedagogia (presencial) da Universidade Federal de Ouro Preto. O embasamento teórico desta pesquisa está apoiado no campo da Sociologia da Educação, amparados, sobretudo, nas análises boudieusianas no que se refere aos processos, estratégias e trajetórias escolares. Através do aplicativo “Google Forms” foi elaborado um questionário com 63 perguntas distribuídas em três eixos, sendo eles: 1. Perfil do/da estudante; 2. Informações sobre os familiares 3. Vida escolar e acadêmica. O questionário foi respondido pelos calouros do curso noturno e vespertino de 2022, obtendo um total de 28 respostas (70% dos/as estudantes das turmas de 2022). A proposta é criar um banco de dados, que será atualizado anualmente, com todos/as estudantes que ingressarem no curso. É possível destacar alguns dos dados analisados das turmas de 2022: 64% dos/as estudantes são negros/as; 89% são mulheres cis; a maioria das estudantes que conciliam trabalho e estudo são do curso noturno (56% noturno e 42% vespertino); 75% cursaram integralmente o ensino médio em escola pública. Espera-se que essa pesquisa possa subsidiar os/as professores/as e o núcleo docente estruturante do curso na elaboração de práticas pedagógicas consonantes a realidade discente.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Pedagogia, Perfil Socioeconômico e Cultural.

### INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro é marcado por desigualdades de acesso e conclusão da escolaridade, fato observado em diferentes âmbitos sociais, seja na questão racial, de

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, [karen.amorim@aluno.ufop.edu.br](mailto:karen.amorim@aluno.ufop.edu.br);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, [josiane.machado@aluno.ufop.edu.br](mailto:josiane.machado@aluno.ufop.edu.br);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, [julia.pico@aluno.ufop.edu.br](mailto:julia.pico@aluno.ufop.edu.br);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, [leticia.anjos@aluno.ufop.edu.br](mailto:leticia.anjos@aluno.ufop.edu.br);

<sup>5</sup>Professora orientadora: Doutora em Educação, Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, [alexandra.campos@ufop.edu.br](mailto:alexandra.campos@ufop.edu.br)

gênero ou econômica (SENKEVICS; MELLO, 2019). Historicamente, a graduação em Pedagogia se destaca como um curso destinado ao público de classe baixa, principalmente à população feminina. A partir da implementação da Lei de cotas (Lei 12.711/12) e da ampliação do acesso ao ensino superior a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), surgem estudos a respeito do perfil destes estudantes.

A Universidade Federal de Ouro Preto nasceu em 1969, a partir da junção entre a Escola de Farmácia e Escola de Minas, ambas instituições centenárias da cidade de Ouro Preto. Com o passar do tempo, novos cursos foram implementados e a Universidade foi se expandindo, até a criação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), em 1979, localizado no antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte e sede do curso de Pedagogia, instituído em 2008, através de políticas do Reuni.

O curso de Pedagogia surge com o objetivo de complementar a Escola Normal, espaço que era utilizado para formação de professores para atuar em níveis como escola fundamental, complementar e na Escola Normal. O curso foi criado com a missão de formar dois tipos de profissionais, um como docente, para atuar diretamente em sala de aula e o outro responsável pela administração e coordenação escolar (Ferreira, 2014).

Ferreira (2014) aponta ainda que o curso de Pedagogia vive uma crise de identidade desde sua concepção, definida, sobretudo, por conflito de interesses relacionadas à formação que o profissional dessa área deve receber. A autora destaca ainda que essa disputa é tratada através de reformas curriculares, que ainda se mostram insuficientes para solucionar estas divergências.

Outro fator a ser considerado nesse processo de formação de professores/as é a origem social dos estudantes. Com a expansão do ensino superior brasileiro, inicia-se a discussão sobre a permanência dos estudantes que chegam ao Ensino Superior. O público universitário passa por uma diversificação, mas o curso de Pedagogia mantém o mesmo perfil já apontado por pesquisas, tendo em sua maioria mulheres, pessoas pretas e de classe socioeconômica baixa.

O presente artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa, realizada pelo Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia da UFOP, cujo objetivo é traçar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) ingressantes no ano de 2022, visando auxiliar as práticas pedagógicas dos/as docentes através do conhecimento do perfil dos seus estudantes.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa se configura como um instrumento de caráter qualitativo, alcançando os resultados com base em uma busca bibliográfica de trabalhos que abordam um histórico do Ensino Superior brasileiro, do curso de Pedagogia e o perfil dos licenciandos e estudantes de Pedagogia. Através do “Google Forms” foi aplicado um questionário social e econômico aos estudantes que ingressaram em 2022, turno vespertino e noturno. O questionário tinha o total de 63 perguntas distribuídas em três eixos, sendo eles: 1. Perfil do/da estudante; 2. Informações sobre os familiares 3. Vida escolar e acadêmica.

Além de conhecer o perfil dos/as estudantes do curso, o questionário também visava realizar uma comparação entre os estudantes dos dois turnos. Após coletar as respostas dos estudantes, os dados de cada formulário foram comparados e analisados com base nas pesquisas sobre a temática.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A partir da década de 1990, se inicia uma expansão das universidades brasileiras e do número de vagas, processo que se manteve paralisado durante a ditadura militar. Entretanto, a expansão do ensino superior no cenário brasileiro foi tardia em comparação a outros países da América Latina. A partir dos anos 2000, este desenvolvimento passa a ser mais evidente, em especial a partir da implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e das políticas públicas de acesso ao Ensino Superior, como o SiSU, Prouni e Fies (Senkenvics e Mello, 2019).

Em 2012, depois de muitas discussões e lutas pelo direito a políticas de ações afirmativas, é aprovada a Lei n. 12.711/12 (Lei de Cotas), que visa instituir processos inclusivos de acesso ao Ensino Superior a pessoas que estudaram integralmente em rede pública no Ensino Médio, estudantes oriundos de família com renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e estudantes com deficiência. A Lei de Cotas tem o objetivo de tornar os critérios de acesso à educação superior mais igualitários, porém não focou na permanência dos estudantes.

A partir da instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei N. 9.394/96), que estabelecia a obrigatoriedade de professores do Ensino Fundamental possuírem formação universitária, o cenário educacional brasileiro presenciou um aumento considerável de formação de nível superior (Louzano, 2010). A autora aponta também fatores

para a atratividade da carreira docente. Entre eles estão a flexibilidade, julgando o fato de que grande parte dos professores têm a possibilidade de trabalhar em tempo parcial, com liberdade de acumular outros cargos a partir da necessidade de cada sujeito. As férias de professores tendem a ser mais longas que as de outros profissionais, sendo este um aspecto de possível interesse a candidatos para a profissão. A pesquisa cita ainda as baixas taxas de desemprego e o altruísmo, considerando o fato de que muitos professores acreditam possuir a oportunidade de desenvolvimento social através do trabalho.

Nogueira e Pereira (2010) investigam o perfil dos estudantes de pedagogia partindo de estudantes com perfil social mais elevado, que teriam condições de frequentar cursos de maior prestígio, mas optaram pela Pedagogia. Os autores buscam identificar quais as motivações e circunstâncias levaram estes indivíduos a escolher pela Pedagogia e quais suas aspirações individuais ao buscar pelo curso, tendo como resultado que é comum existir um gosto pela Educação, que é reprimido por pressões de amigos e familiares. O texto discute também como as trajetórias escolares individuais de cada aluno influenciam na escolha

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário foi respondido pelos calouros do curso noturno e vespertino de 2022, obtendo um total de 28 respostas (70% dos/as estudantes das turmas de 2022). O ano de 2022 no curso de Pedagogia da UFOP foi marcado pelo baixo ingresso de estudantes comparado a anos anteriores, sendo um reflexo do pós-pandemia. Além disso, a evasão no primeiro período do curso também foi significativa, o que justifica o baixo número de respostas. Os formulários foram enviados para o e-mail institucional dos/as estudantes, sendo reenviado o link várias vezes, devido ao baixo retorno das respostas.

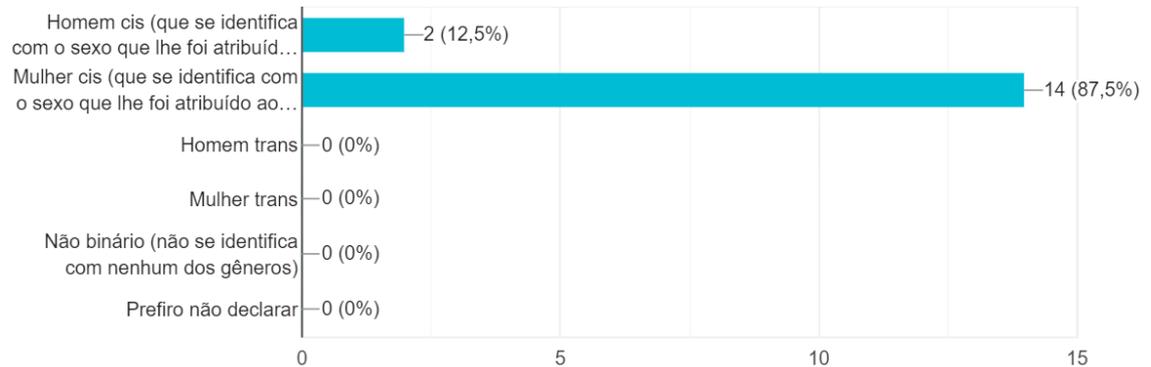
O curso de Pedagogia da UFOP é constituído por duas entradas anuais, sendo o primeiro semestre com turno noturno e o segundo vespertino. São oferecidas 40 vagas semestrais, entretanto, vem sendo observada a infrequência de grande parte dos estudantes matriculados. As observações feitas neste artigo se constituem com base nas respostas dos estudantes ingressantes nos dois semestres letivos de 2022.

O formulário possuía 63 perguntas diversificadas, múltipla escolha e discursivas. As perguntas abordavam questões relacionadas aos aspectos sociais, acadêmicos, econômicos e culturais da vida dos/as estudantes. Entre elas se destacam a região de origem dos alunos/as, gênero, raça, orientação sexual, renda familiar, situação de moradia, trajetória escolar, locais

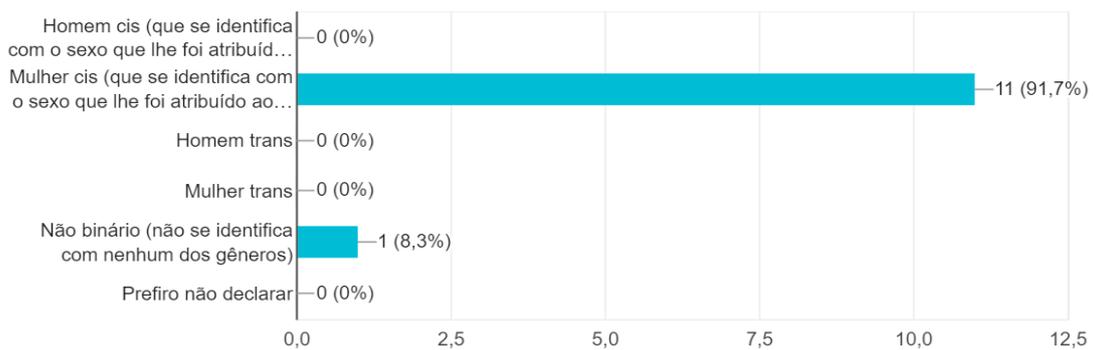
da universidade frequentados e participação em projetos e atividades acadêmicas. Neste artigo iremos abordar alguns destes dados.

### Gráficos 01 e 02: Identificação de Gênero

#### Noturno



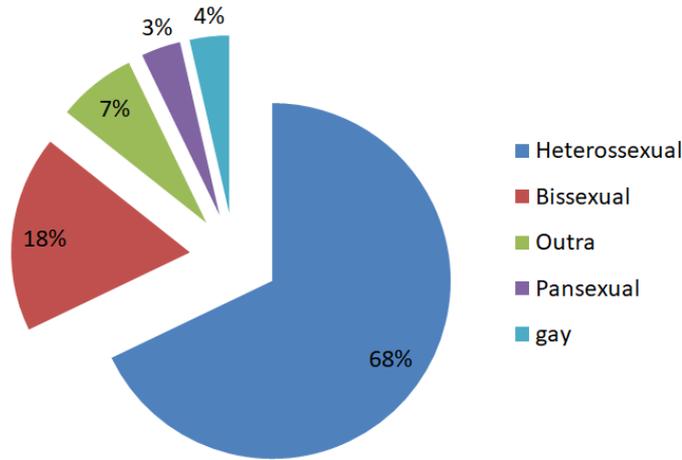
#### Vespertino



Fonte: Banco de dados - PET Pedagogia 2023

Em relação ao gênero dos estudantes, é possível observar que o público do curso de Pedagogia da UFOP apresenta análise similar às pesquisas sobre o tema, destacando sua maioria do gênero feminino. Do total de 28 respostas, 25 são mulheres cis, 02 homens cis do período noturno e 01 não binário.

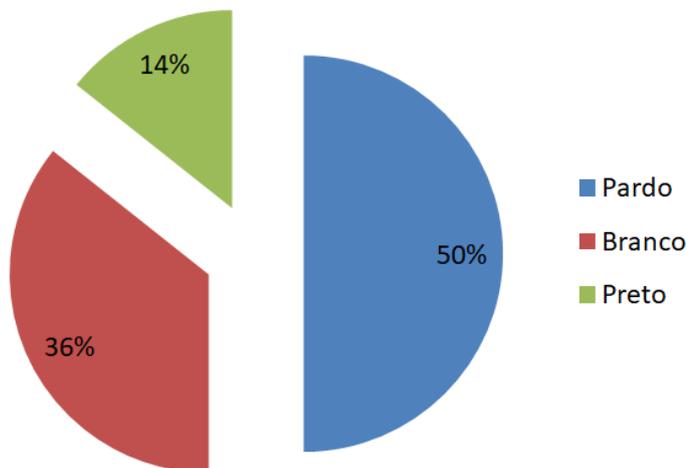
Gráfico 03: Orientação sexual – vespertino e noturno



Fonte: Banco de dados - PET Pedagogia 2023

Em relação a orientação sexual das estudantes, o gráfico acima representa a junção dos dados dos turnos vespertino e noturno. Interessante destacar que a maior parte das estudantes heterossexuais se concentra no período noturno (13 estudantes) e as estudantes bissexuais se concentra no período vespertino (04 estudantes).

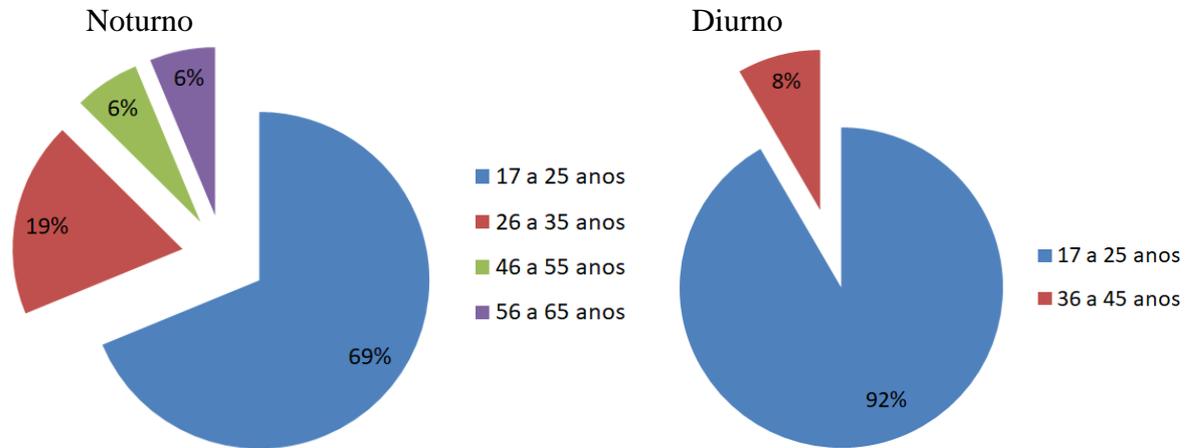
Gráfico 04: Cor/raça



Fonte: Banco de dados - PET Pedagogia 2023

No quantitativo geral de respostas sobre cor/raça dos/as estudantes (noturno + vespertino) é possível afirmar que a maioria do corpo discente ingressantes em 2022 pertence a população negra, sendo 50% (14) pardos e 14% (04) pretos. O número de estudantes brancos equivale a 36% (10). Esses dados revelam a importância das políticas sociais de acesso ao ensino superior, influenciando diretamente a entrada no ensino superior público das pessoas negras, população historicamente excluída deste espaço.

Gráficos 05 e 06: Idade

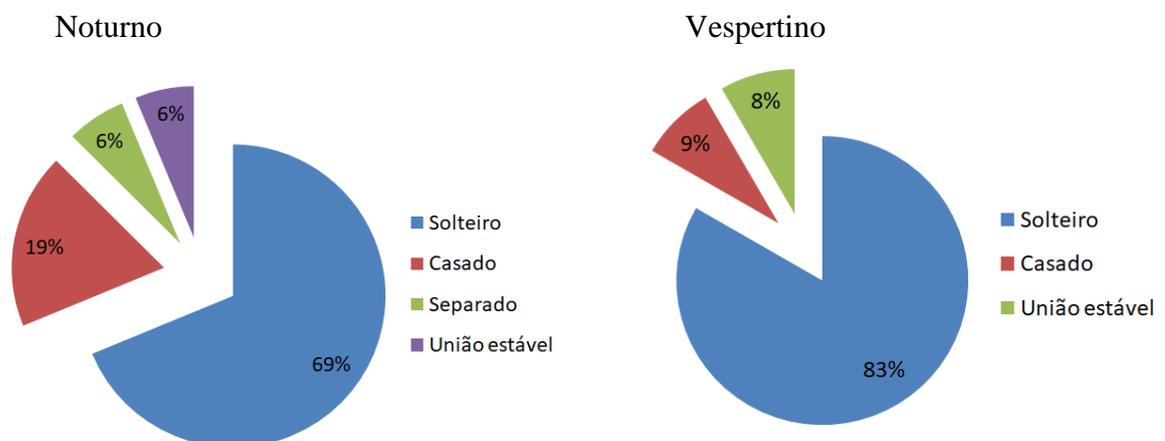


Fonte: Banco de dados - PET Pedagogia 2023

Entre o público do turno noturno, a média de idade se diversifica em comparação ao vespertino. Enquanto os alunos ingressantes no turno vespertino concentram na faixa etária de 17 a 25 anos (92%), no turno noturno essa faixa etária equivale a 69%. No entanto, é possível afirmar que a maior parte dos/as estudantes são jovens, do total de 28 estudantes que responderam o questionário, 22 tem entre 17 a 25 anos.

O fato de termos estudantes com faixa etária mais elevada no turno noturno pode ser explicado por ter o maior número de estudantes trabalhadoras que continuaram sua trajetória acadêmica mais tarde e por terem constituído família, como veremos nos gráficos a seguir.

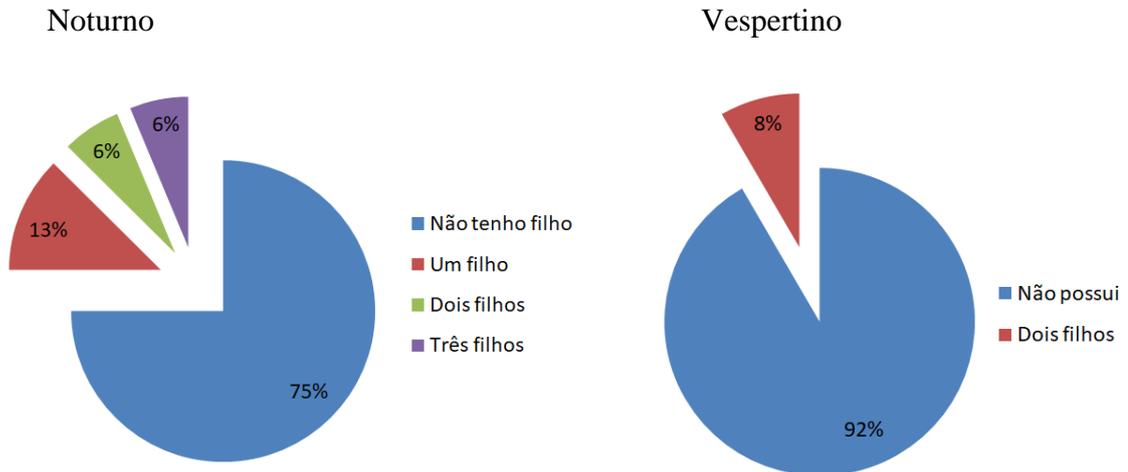
Gráficos 07 e 08: Estado civil



Fonte: Banco de dados - PET Pedagogia 2023

A maior parte dos/as estudantes das turmas de 2022 são solteiros/as. Do total de 28 respostas, temos 21 estudantes solteiras, 04 casadas, 02 uniões estáveis e 01 separada. Sendo visível a concentração de estudantes casadas no curso noturno.

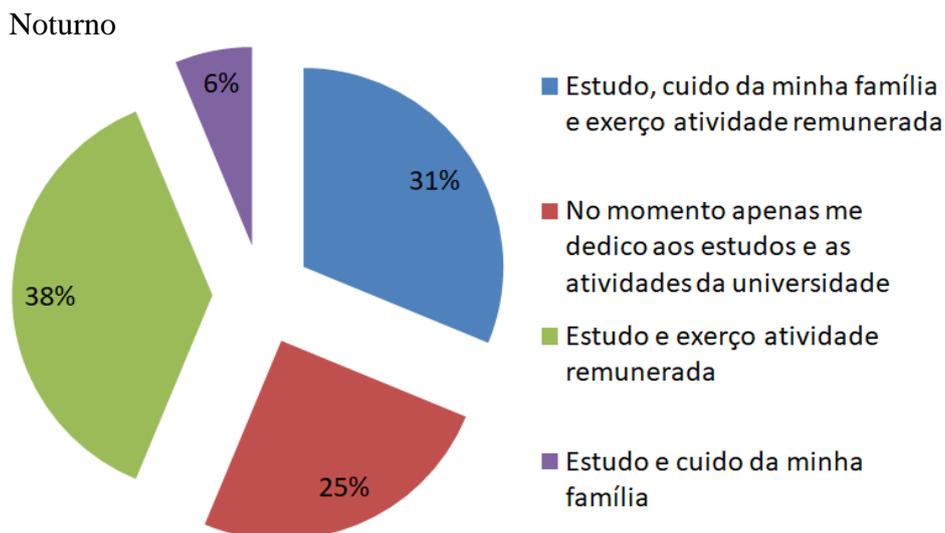
Gráfico 09 e 10: Número de filhos



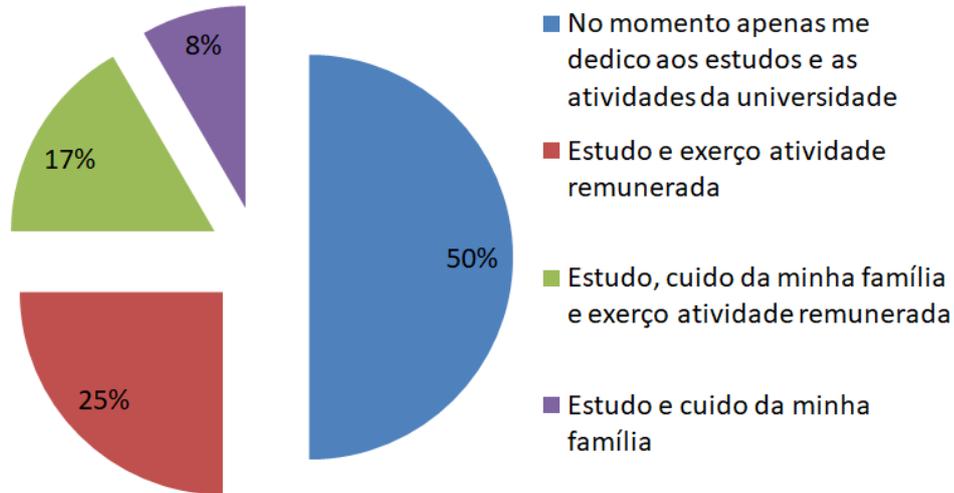
Fonte: Banco de dados - PET Pedagogia 2023

A turma do curso noturno concentra os/as estudantes que possuem filhos/as, 25% dos/as estudantes do noturno tem de 01 a 03 filhos, enquanto no vespertino apenas 8% têm 02 filhos.

Gráficos 11 e 12: Tempo de dedicação aos estudos



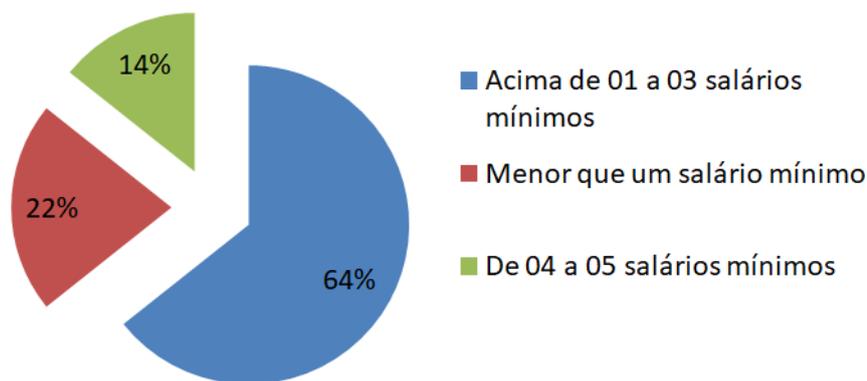
## Vespertino



Fonte: Banco de dados - PET Pedagogia 2023

Na turma do curso noturno existe uma concentração entre os estudantes que estudam e exercem atividade remunerada (38%), ao passo que na turma vespertina existe uma concentração entre as estudantes que no momento apenas se dedicam aos estudos. De modo geral, considerando as duas turmas é significativo o número de estudantes que conciliam os estudos com outras atividades, trabalho, família e filhos.

Gráfico 13: Renda mensal da família dos dois turnos – noturno e vespertino

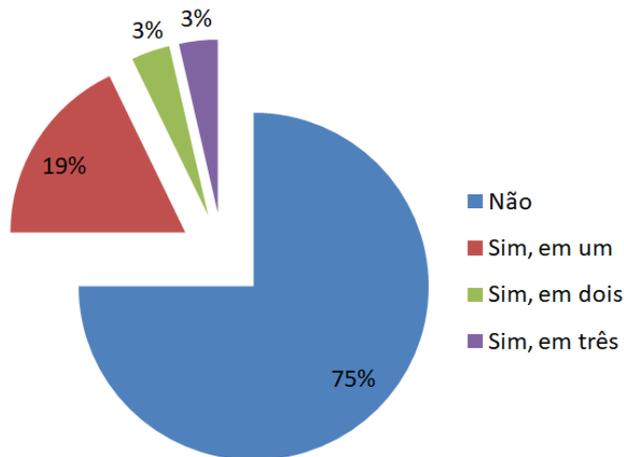


Fonte: Banco de dados - PET Pedagogia 2023

Em relação à renda mensal da família, foram agrupados no gráfico acima os dados da turma do vespertino e noturno, por não apresentarem dados discrepantes entre elas. Um dado relevante é que as estudantes da pedagogia pertencem às classes C (14%), D e E (64% e 22% respectivamente). Embora no questionário tivessem outras categorias salariais acima de 05 salários-mínimos, não houve nenhuma resposta nestas faixas salariais. Tais dados dialogam

com os resultados de outras pesquisas que apontam que os estudantes do curso de Pedagogia são pertencentes às classes populares.

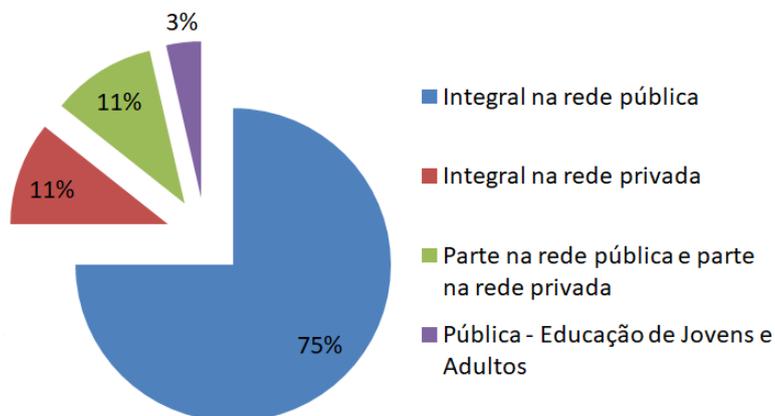
Gráfico 14: Fluência em idiomas além do português – noturno e vespertino



Fonte: Banco de dados - PET Pedagogia 2023

No que se refere ao domínio de outros idiomas, além do português, não houve discrepâncias significativas entre os dois turnos, por isso os dados foram agrupados. No entanto, é importante observar que apenas 25% dos alunos têm fluência em alguma língua estrangeira, revelando processos de desigualdade de conhecimento entre esse público. Tais dados poderiam ser invertidos quando comparados com cursos mais prestigiados do ponto de vista acadêmico e social. No Brasil, o estudo e a fluência em línguas estrangeiras ocorrem, em sua maior parte, em cursos de idiomas de instituições particulares e através da realização de intercâmbios, deixando a classe popular restrita a este conhecimento.

Gráfico 14: Tipo de estabelecimento que cursou o Ensino Médio – noturno e vespertino



Fonte: Banco de dados - PET Pedagogia 2023

A maior parte das estudantes cursou o ensino médio em escolas públicas, outra característica também presente em pesquisas que tratam do perfil dos/as estudantes da Pedagogia. Por serem pertencentes às camadas populares os gastos com o ensino privado, torna-se inviável para muitas famílias.

Estes foram parte dos resultados possíveis de serem compartilhados neste artigo. A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, bem como a análise dos dados. Através desta pesquisa, o Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia espera alimentar anualmente o banco de dados dos ingressantes do curso, a partir do ano de 2022. Tais dados ficarão disponíveis para a universidade, docentes do curso, coordenação, departamento de educação e pesquisadores interessados na temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas obtidas através dos formulários permitem observar que o perfil dos/das estudantes de Pedagogia da UFOP vai de encontro aos estudos da área, delineando o perfil dos alunos e alunas a partir de suas características sociais e culturais. Acima de tudo, as comparações entre os dados do turno noturno e vespertino apresentam mudanças consideráveis entre si, demonstrando a diferença entre o perfil do público dos dois períodos de ingresso.

Enquanto as ingressantes do turno noturno se mostram um público com faixa etária mais elevada, tendo parte delas ingressado para complementar sua formação, as estudantes do turno vespertino se apresentam com idades menos diversificadas. Os dados revelam a importância da política de cotas, pois a maior parte das estudantes da Pedagogia são egressas de escolas públicas e pertencem a população negra. Este estudo também evidencia a importância de políticas de permanência na universidade, uma vez que os gastos e as demandas requeridas para se manter no curso tem sido desafiantes para muitas estudantes. As demandas familiares e a realidade de conciliar trabalho e estudo tem sido um dos principais desafios enfrentados pelas estudantes do curso. A cidade de Mariana, onde o curso é ofertado, com todas as movimentações econômicas em torno das mineradoras, possui um custo de vida alto, principalmente em relação à moradia e alimentação. Embora não tenha sido apresentado neste artigo, é significativo o número de estudantes que contam com as bolsas oferecidas pela universidade, como forma de complementar os gastos com despesas básicas.

Espera que esta pesquisa possa contribuir para a efetivação de políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior, além de contribuir com as práticas pedagógicas



adotadas no curso, subsidiando processos de reformulação curricular e do projeto político pedagógico do curso.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Marcos Felipe Ferreira. **O curso de Pedagogia**: perfil de ingresso, inserção profissional e promoção social. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2014.

LOUZANO, Paula et al. **Quem quer ser professor?** Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. *Est. Aval. Educ*, p. 543-568, 2010.

Nogueira, Cláudio Marques Martins e Pereira, Flávia Goulart. O gosto e as condições de sua realização: a escolha por pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado. **Educação em Revista** [online]. 2010, v. 26, n. 3 [Acessado 25 Outubro 2023], pp. 15-38.

Senkevics, Adriano Souza e Mello, Ursula Mattioli. O perfil discente das universidades federais mudou pós-lei de cotas? **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2019, v. 49, n. 172 [Acessado 26 Outubro 2023], pp. 184-208.